

11 de Agosto de 2003

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

2º Trimestre de 2003

INQUÉRITO AO EMPREGO

Através dos resultados do Inquérito ao Emprego para o 2º trimestre de 2003, obteve-se uma taxa de actividade de 51,8% e uma taxa de desemprego de 6,2%. Face ao mesmo período do ano anterior é de destacar a diminuição do número de empregados (-1,3%) e o aumento do número de desempregados (+38,3%).

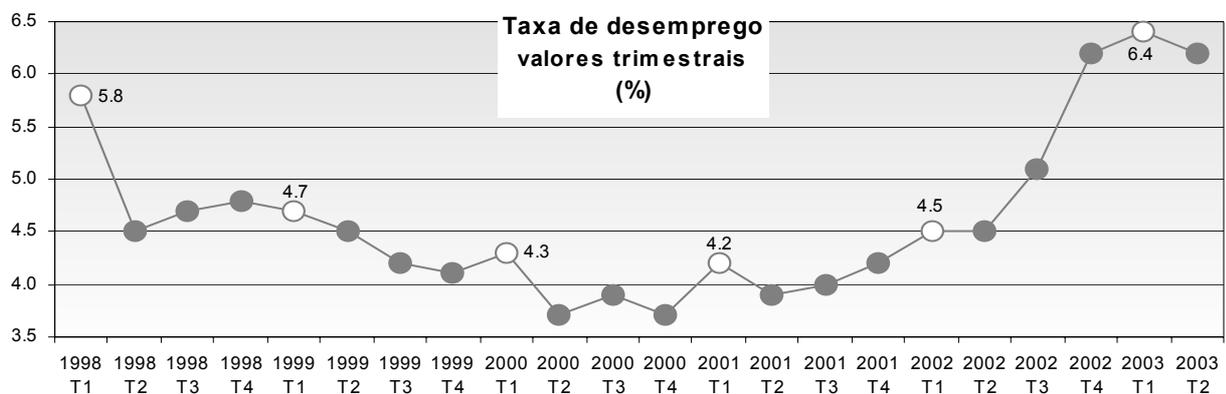
Taxa de Actividade

A taxa de actividade mantém-se estacionária, assumindo o mesmo valor do trimestre homólogo (51,8%). Em relação ao trimestre precedente verifica-se um decréscimo de apenas 0,1 pontos percentuais.

Desemprego

Taxa de Desemprego

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego desce 0,2 pontos percentuais. No entanto, quando comparada com o trimestre homólogo apresenta mais 1,7 pontos percentuais, resultante principalmente do aumento da taxa de desemprego das mulheres.



(T=Trimestre)

| Taxa de Desemprego (%) | 2º Trimestre 2002 | 1º Trimestre 2003 | 2º Trimestre 2003 |
|------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Portugal | 4,5 | 6,4 | 6,2 |
| Norte | 4,1 | 7,1 | 6,6 |
| Centro | 2,8 | 3,5 | 3,6 |
| Lisboa e Vale do Tejo | 6,2 | 7,4 | 7,4 |
| Alentejo | 5,1 | 9,7 | 8,3 |
| Algarve | 4,5 | 7,0 | 7,0 |
| R.A. Açores | 2,2 | 2,0 | 2,7 |
| R.A. Madeira | 2,3 | 2,9 | 3,4 |

Por região NUTS II, a maior taxa de desemprego do país continua a situar-se na Região Alentejo (8,3%), superior em 2,1 pontos percentuais em relação à média nacional. É, igualmente, de salientar a taxa de desemprego apurada para a Região Lisboa e Vale do Tejo, 7,4%, a segunda maior e igual à obtida no trimestre anterior.

As regiões Centro, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira apresentam taxas abaixo da obtida para o país.

Em termos homólogos, todas as regiões registam acréscimos nas respectivas taxas de desemprego, sobretudo a Região Alentejo (mais 3,2 pontos percentuais).

População desempregada

No trimestre em análise, o desemprego abrange 336,1 mil indivíduos. Este valor traduz-se numa variação homóloga de +38,3% e numa variação trimestral de -3,2%. Face ao mesmo trimestre do ano passado, o crescimento do desemprego é visivelmente mais acentuado no segmento feminino (+40,5%). Todavia, na comparação trimestral o recuo registado deve-se essencialmente aos homens (-6,7%).

Na distribuição dos desempregados pela “Procura de primeiro emprego” e “Procura de novo emprego”, o crescimento homólogo observado em ambas as componentes é semelhante (+38,5% e +38,3%, respectivamente). Na análise trimestral, o número de indivíduos à procura de primeiro emprego decresce 4,6% e os indivíduos com experiência anterior de trabalho decrescem 3,0%.

O aumento homólogo dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é devido sobretudo ao sector “Serviços”: os indivíduos que se encontram na situação de desemprego e que são provenientes deste sector

umentam 39,4%. Entre o 1º e o 2º trimestres de 2003, a evolução mais significativa é a do sector “Indústria, Construção, Energia e Água”, cujo número de empregados decresce 4,7%.

Emprego

A população empregada apresenta uma variação homóloga negativa de 1,3%, resultante especialmente da diminuição do número de homens empregados (-2,1%).

Actividade Económica

Na comparação homóloga, é de salientar a quebra do número de empregados no sector “Indústria, Construção, Energia e Água” (-3,6%). Na comparação trimestral, merece especial nota o crescimento do sector “Agricultura, Silvicultura e Pesca” (+2,9%).

Situação na Profissão

Por situação na profissão, e em termos homólogos, verifica-se uma ligeira diminuição dos trabalhadores por conta de outrem (-1,1%) e dos trabalhadores por conta própria como isolados (-0,7%).

Contrato de trabalho

Os trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo decrescem, tanto em termos homólogos como trimestrais (-1,4% e -1,2%, respectivamente). Os indivíduos com contrato de trabalho sem termo registam um crescimento de 0,4% em relação ao trimestre anterior, mantendo-se o nível observado em igual período de 2002.

Índice de Volume de Trabalho

O índice de volume de trabalho global desce 2,3% face ao trimestre homólogo, sendo o sector “Indústria, Construção, Energia e Água” a registar a maior quebra (-4,3%). No sector “Agricultura, Silvicultura e Pesca” observa-se uma evolução positiva do número de horas habitualmente trabalhadas, especialmente em termos trimestrais (+5,4%).

| Índice de volume de trabalho (1998 = 100) | 2º Trimestre 2002 | 1º Trimestre 2003 | 2º Trimestre 2003 | Varição homóloga (%) | Varição Trimestral (%) |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|----------------------|------------------------|
| Total | 103,8 | 101,3 | 101,4 | -2,3 | 0,1 |
| Agricultura, Silvicultura e Pesca | 88,8 | 85,0 | 89,6 | 0,9 | 5,4 |
| Indústria, Construção, Energia e Água | 100,3 | 95,8 | 95,9 | -4,3 | 0,2 |
| Serviços | 110,2 | 109,3 | 108,3 | -1,7 | -0,9 |

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

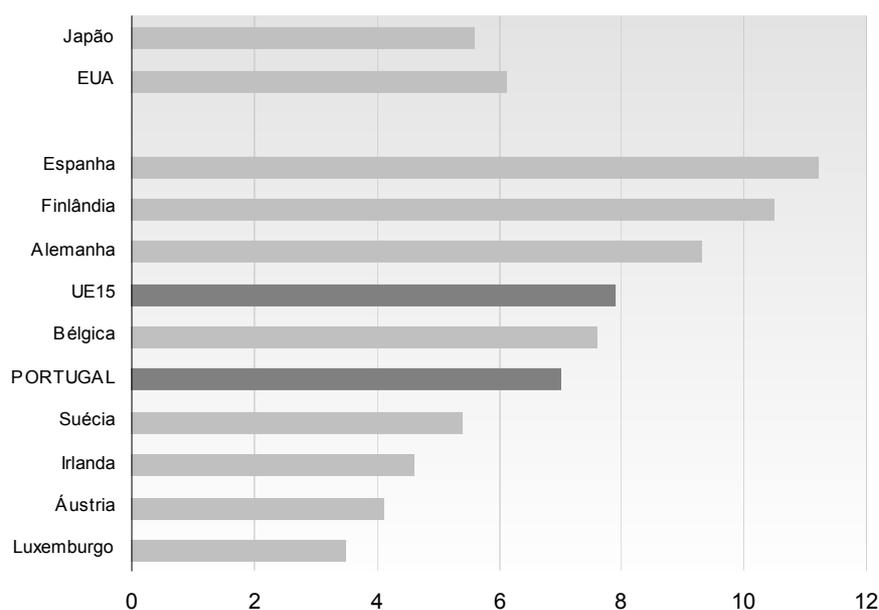
| Principais Indicadores | 2º Trimestre 2002 | 1º Trimestre 2003 | 2º Trimestre 2003 | Varição homóloga (%) | Varição trimestral (%) |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|----------------------|------------------------|
| Taxa de actividade (%) | 51.8 | 51.9 | 51.8 | | |
| Homens | 58.3 | 57.7 | 57.6 | | |
| Mulheres | 45.8 | 46.4 | 46.4 | | |
| Taxa de desemprego (%) | 4.5 | 6.4 | 6.2 | | |
| Homens | 3.8 | 5.6 | 5.2 | | |
| Mulheres | 5.3 | 7.4 | 7.4 | | |
| 15-24 anos | 10.4 | 14.0 | 13.6 | | |
| 25-34 anos | 4.7 | 8.2 | 7.5 | | |
| 35-44 anos | 3.8 | 5.1 | 5.1 | | |
| 45 e mais anos | 2.9 | 3.4 | 3.6 | | |
| População desempregada (milhares) | 243.0 | 347.2 | 336.1 | 38.3 | -3.2 |
| Homens | 112.0 | 162.9 | 152.0 | 35.7 | -6.7 |
| Mulheres | 131.0 | 184.4 | 184.0 | 40.5 | -0.2 |
| 15-24 anos | 72.6 | 98.4 | 92.0 | 26.7 | -6.5 |
| 25-34 anos | 64.1 | 115.0 | 105.4 | 64.4 | -8.3 |
| 35-44 anos | 49.0 | 66.7 | 66.9 | 36.5 | 0.3 |
| 45 e mais anos | 57.2 | 67.1 | 71.8 | 25.5 | 7.0 |
| Primeiro emprego | 31.2 | 45.3 | 43.2 | 38.5 | -4.6 |
| Novo emprego | 211.8 | 301.9 | 292.9 | 38.3 | -3.0 |
| Agricultura, Silvicultura e Pesca | 8.7 | 17.3 | 11.3 | 29.9 | -34.7 |
| Indústria, Construção, Energia e Água | 86.2 | 124.4 | 118.6 | 37.6 | -4.7 |
| Serviços | 116.9 | 160.2 | 163.0 | 39.4 | 1.7 |
| População empregada (milhares) | 5 132.7 | 5 060.3 | 5 066.9 | -1.3 | 0.1 |
| Homens | 2 809.7 | 2 745.3 | 2 752.1 | -2.1 | 0.2 |
| Mulheres | 2 323.0 | 2 315.0 | 2 314.8 | -0.4 | 0.0 |
| Agricultura, Silvicultura e Pesca | 640.0 | 635.6 | 654.2 | 2.2 | 2.9 |
| Indústria, Construção, Energia e Água | 1 727.0 | 1 661.2 | 1 665.0 | -3.6 | 0.2 |
| Serviços | 2 765.7 | 2 763.5 | 2 747.8 | -0.6 | -0.6 |
| Trabalhador por conta própria como isolado | 959.4 | 952.7 | 952.6 | -0.7 | 0.0 |
| Trabalhador por conta própria como empregador | 321.7 | 314.3 | 322.1 | 0.1 | 2.5 |
| Trabalhador por conta de outrem | 3 732.9 | 3 687.6 | 3 690.5 | -1.1 | 0.1 |
| Contratos sem termo | 2 917.5 | 2 902.5 | 2 913.9 | -0.1 | 0.4 |
| Contratos com termo | 600.6 | 599.4 | 592.2 | -1.4 | -1.2 |
| Trabalhador familiar não remunerado e outros | 118.6 | 105.7 | 101.8 | -14.2 | -3.7 |

Nota metodológica:

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem que disponibiliza resultados trimestrais. É um inquérito por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional.

A título comparativo, apresenta-se um gráfico correspondente às taxas de desemprego estimadas pelo Eurostat para o 2º trimestre de 2003 (*). Como se pode observar, Portugal integra o grupo de países com taxas de desemprego abaixo da calculada para o conjunto da União Europeia, situando-se a 0,9 pontos percentuais da média europeia (7,9%).

Taxas de desemprego na UE (2º trimestre de 2003) (%)



Fonte: Eurostat

(*) O Eurostat calcula mensal e trimestralmente um valor de taxa de desemprego para os países da UE, o qual se baseia num modelo de previsão que recorre a diversas fontes, entre as quais os inquéritos ao emprego dos Estados Membros (inquéritos trimestrais realizados junto das famílias, no caso português o Inquérito ao Emprego do INE) e dados administrativos nacionais referentes aos registos de desemprego (no caso português, a informação do desemprego registado dos Centros de Emprego do IEFP).

Esta prática do Eurostat visa antecipar a divulgação deste tipo de informação para os países da UE, relativamente aos prazos de disponibilidade previstos em regulamento comunitário para os inquéritos realizados junto das famílias (90 dias após o período de referência).